

2017



REAP Revista de Estudos
Anglo-Portugueses

JAPPS

Journal of Anglo-Portuguese Studies

Centre for English, Translation
and Anglo-Portuguese Studies



TÍTULO

Revista de Estudos Anglo-Portugueses

Número 26 2017

ISSN: 0871-682X

SCOPUS / LATINDEX / MIAR / DOCBWEB

RUN: <https://run.unl.pt/handle/10362/3921>

DIRECTORA

Gabriela Gândara Terenas

ggandarat@netcabo.pt

APOIO EDITORIAL E À DIRECÇÃO

Cristina Carinhas

COMISSÃO REDACTORIAL

Maria Leonor Machado de Sousa, Universidade Nova de Lisboa, CETAPS (Prof. Emérita)

George Monteiro, Brown University (Professor Emeritus)

Patricia Odber de Baubeta, University of Birmingham (Full Professor)

Paulo de Medeiros, University of Warwick (Full Professor)

João Paulo Pereira da Silva, Universidade Nova de Lisboa, CETAPS (Prof. Auxiliar)

Maria Zulmira Castanheira, Universidade Nova de Lisboa, CETAPS (Prof. Auxiliar)

António Lopes, Universidade do Algarve, CETAPS (Prof. Auxiliar)

Rogério Puga, CETAPS (Prof. Auxiliar)

DIRECÇÃO E REDACÇÃO

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies

da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

da Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26 - C - 1069-061 Lisboa

<http://www.cetaps.com>

DESIGN GRÁFICO

Nuno Pacheco Silva

PAGINAÇÃO

Nuno Ribeiro

DEPÓSITO LEGAL

93441/95

EDIÇÃO



Caleidoscópico – Edição e Artes Gráficas, S.A.

Rua de Estrasburgo, 26, R/c Drt.º 2605-756 Casal de Cambra

Telef.: 21 981 79 60 – Fax: 21 981 79 55

caleidoscopio@caleidoscopio.pt

ÍNDICE TABLE OF CONTENTS

EDITORIAL	7
EDITORIAL	11

PROJECTOS PROJECTS

1. George Monteiro, "António Botto in the New Bedford <i>Diário de Notícias</i> "	15
---	----

ESTUDOS ESSAYS

1. David Evans, Gabriela Gândara Terenas e Maria do Rosário Lupi Bello, "Wellington e Napoleão: Representações Britânicas e Portuguesas no Romance e no Ecrã (Projecto <i>Portrayals of the Peninsular War: From The Novel to the Screen</i>)"	17
2. Miguel Dias, "Em Torno da Não-Recepção de John Keats no Portugal de Oitocentos"	61
3. Rogério Miguel Puga, "Representações de Macau após a Guerra do Ópio no Poema 'Militar' <i>The Fair Chinese Maid; a Tale of Macao</i> (1842).	77
4. John Clarke e José Baptista de Sousa, "Lord Holland's Portuguese Library"	93
5. Paulo de Oliveira Ramos, "Portugal e o Museu de South Kensington: a 'Prodigiosa Galeria'"	107
6. Maria Leonor Machado de Sousa, "Um Poema Inglês de Fernando Pessoa/Alexander Search"	129
7. Miguel Alarcão, " 'Sou Inglesa! Sou Inglesa!': Memórias de uma Menina Anglo-Portuguesa (1907-1930)"	141
8. João Paulo Ferreira, "O Movimento Sufragista Britânico na Imprensa Portuguesa (1908-1919)"	157
9. Miguel Alarcão, " 'And here's to you, Mr. Robinson': Para uma História do Sector Corticeiro Anglo-Português"	185
10. António Manuel Bernardo Lopes, " 'The Alliance is not our whole Foreign Policy': Salazar's Speeches and Notes about the Anglo-Portuguese Alliance and the Attitude of the	

Portuguese Government towards Britain during the Spanish Civil War (September 1936-July 1937)	209
11. Maria Zulmira Castanheira, "We Missed Caparica": a Experiência Educativa do Estrangeiro em <i>The Young Traveller in Portugal</i> (1955)	229

RECENSÕES CRÍTICAS REVIEWS

1. João Paulo Pereira da Silva, "Rogério Miguel Puga, <i>Imagologia e Mitos Nacionais: o Episódio dos Doze de Inglaterra na Literatura Portuguesa (C.1550-1902) e o Nacionalismo (Colonial) de Teófilo Braga. Casal de Cambra: Caleidoscópio/FCSH/CETAPS/FCT, 2014</i>	261
--	-----

ABSTRACTS	279
----------------------------	-----

PUBLICATION ETHICS AND PUBLICATION MALPRACTICE	287
---	-----

EDITORIAL

A história da secular Aliança Luso-Britânica tem sido marcada não só por relações bilaterais, mas também por outras de âmbito mais amplamente internacional. Tais foram os casos da Guerra Peninsular e da Guerra Civil de Espanha, que envolveram, de algum modo, não só Portugal e a Grã-Bretanha, mas também outros países, nomeadamente a Espanha e a França. Em “Wellington e Napoleão: Representações Britânicas e Portuguesas no Romance e no Ecrã”, David Evans, Gabriela Gândara Terenas e Maria do Rosário Lupi Bello abordam justamente a temática da Guerra Peninsular, de uma perspectiva comparatista e multidisciplinar, centrando-se nas construções narrativas onde Wellington e/ou Napoleão surgem como personagens, bem como nas adaptações fílmicas de episódios relativos ao conflito. Com este artigo os autores deram por encerrado o Projecto “Representações da Guerra Peninsular: Do Romance ao Ecrã/*Portrayals of the Peninsular War: From the Novel to the Screen*”, que originou variadíssimos trabalhos neste âmbito realizados entre 2007 e 2012, anos da evocação do bicentenário das Invasões Francesas. Por seu turno, em “The Alliance is not our whole Foreign Pollicy: Salazar’s Speeches and Notes about the Anglo-Portuguese Alliance and the Attitude of the Portuguese Government towards Britain during the Spanish Civil War (September 1936-July 1937)”, António Manuel Bernardo Lopes sublinha as complexas relações estabelecidas entre Portugal, a Grã-Bretanha e a Espanha aquando da Guerra Civil espanhola, apresentando um resumo de textos recém-publicados e um enquadramento contextual que permite apreciá-los de uma perspectiva anglo-portuguesa.

Contudo, a história das relações luso-britânicas, sobretudo as de cariz cultural e literário, também se construiu através da recepção de autores portugueses na Grã-Bretanha, como Camões, por exemplo, e vice-versa, ou seja, de autores britânicos em Portugal, como Shakespeare, Walter Scott, *Lord* Byron ou Charles Dickens, entre outros. Todavia, pouco se tem especulado sobre as possíveis razões da não-recepção de autores canónicos no outro sistema literário. “Em Torno da Não-Recepção de John Keats no Portugal de Oitocentos”, Miguel Dias tenta responder a esta questão mediante um estudo de caso, baseando-se também, do ponto de vista teórico, nos Estudos de Tradução, o que comprova, mais uma vez, a dimensão plural das metodologias aplicáveis na investigação e área de

estudos que confere o título a esta Revista. O artigo de John Clarke e de José Baptista de Sousa, "Lord Holland's Portuguese Library", vem, de igual forma, contribuir para um melhor conhecimento da recepção de autores portugueses em Inglaterra, durante a primeira metade do século XIX, através do caso da colecção particular de um dos mais conhecidos políticos *Whig*, Lord Holland. O mesmo se pode afirmar, de certo modo, acerca do artigo de Paulo de Oliveira Ramos, "Portugal e o Museu de South Kensington: a 'Prodigiosa Galeria'", que se centra em textos de autores portugueses, como, por exemplo, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins ou Fialho de Almeida, os quais manifestaram o seu grande interesse pelo Museu de South Kensington, retratando-o, não raro, como um modelo a seguir em Portugal.

Outro contributo importante para a história das relações anglo-lusas encontra-se no estabelecimento de comunidades britânicas em Portugal, nomeadamente em Lisboa e, sobretudo no Porto, onde o comércio de vinhos esteve, desde bastante cedo, ligado aos ingleses. Muito já se escreveu sobre as duas colónias britânicas referidas, mas porventura menos sobre uma outra pequena comunidade radicada na zona de Elvas e de Portalegre onde ainda hoje existe um cemitério dos ingleses e uma fundação que teve as suas origens no legado de empresários britânicos, associados ao negócio da cortiça, como os Robinson e os Bucknell. Em dois artigos quase complementares – " 'Sou Inglesa! Sou Inglesa!': Memórias de uma Menina Anglo-Portuguesa (1907-1930)" e " 'And here's to you, Mr. Robinson': Para uma História do Sector Corticeiro Anglo-Português" – Miguel Alarcão debruça-se, neste último, sobre a influência inglesa na indústria corticeira da região, enquanto no primeiro, o investigador contribui para uma melhor compreensão das vidas de determinadas famílias anglo-portuguesas das primeiras décadas do século XX, centrando-se sobretudo na experiência de duas jovens mulheres.

O papel das mulheres nas relações anglo-lusas destaca-se também, embora de forma bastante diversa, no artigo da autoria de João Paulo Ferreira, "O Movimento Sufragista Britânico na Imprensa Portuguesa (1908-1919)", dedicado, tal como o título indica, ao estudo da imagem da luta pelo voto feminino na Grã-Bretanha no periodismo luso, bem como à comparação entre o *modus operandi* das

EDITORIAL

suffragettes e feministas portuguesas durante a Primeira República.

O (des)encontro entre o Eu e o Outro, o debate entre o uno e o diverso, traços definidores por excelência dos Estudos Anglo-Portugueses, como se tem vindo a reiterar em editoriais anteriores e a comprovar em números precedentes, evidencia-se tanto no artigo de Maria Zulmira Castanheira, “ ‘We Missed Caparica’: a Experiência Educativa do Estrangeiro em *The Young Traveller in Portugal*”, que tem por base a escrita de viagens, como no de Rogério Miguel Puga, “Representações de Macau após a Guerra do Ópio no Poema ‘Militar’ *The Fair Chinese Maid; a Tale of Macao* (1842)”, que analisa, do ponto de vista literário, a presença inglesa no império português, mais precisamente em Macau, um espaço bastante mais longínquo, exotizado e usado pelos britânicos como lugar privilegiado de permanência na China.

Finalmente, num tempo em que se evoca o primeiro centenário dos inícios do Modernismo em Portugal, Maria Leonor Machado de Sousa, fundadora deste Periódico, honra-nos com a publicação de um texto – “Um Poema Inglês de Fernando Pessoa/Alexander Search” – que, através da análise da pulverização (neste caso dual) do conceito de identidade (paradigma estético modernista) em Pessoa/Search, contribui de forma inigualável para uma configuração, em grande medida, inovadora no âmbito dos trabalhos que têm vindo a ser produzidos na área dos Estudos Anglo-Portugueses.

Setembro de 2017
Gabriela Gândara Terenas

EDITORIAL

The history of the centuries-old Anglo-Portuguese Alliance has been influenced as much by international relations as by those of a bilateral character. Examples of this are the Peninsular War and the Spanish Civil War, which involved France and Spain and other countries, in addition to Portugal and Great Britain. In “Wellington e Napoleão: Representações Britânicas e Portuguesas no Romance e no Ecrã”, David Evans, Gabriela Gândara Terenas and Maria do Rosário Lupi Bello deal with the theme of the Peninsular War from a comparative and multidisciplinary perspective, focussing on narrative constructions in which Wellington and/ or Napoleon appear as characters, as well as on adaptations for the screen of episodes related to the conflict. With this article the authors concluded the Project “Representações da Guerra Peninsular: Do Romance ao Ecrã / Portrayals of the Peninsular War; From the Novel to the Screen” which originated numerous research papers on this topic between 2007 and 2012, during the bicentennial commemorations of the French Invasions of Portugal. António Manuel Bernardo Lopes underlines the complex relationship between Portugal, Great Britain and Spain during the Spanish Civil War, in “The Alliance is not our whole Foreign Policy: Salazar’s Speeches and Notes about the Anglo-Portuguese Alliance and the Attitude of the Portuguese Government towards Britain during the Spanish Civil War (September 1936-July 1937)”, and presents a summary of recently-published writing in a contextual framework which allows them to be read from an Anglo-Portuguese perspective.

The story of Anglo-Portuguese relations, especially those of a cultural and literary character, also depends upon the reception of Portuguese authors, such as Camões, in Britain, and the reception of British authors, such as Shakespeare, Scott, Byron or Dickens in Portugal. However, little has been written regarding the non-reception of canonic authors within the other literary system. “Em Torno da Não-Recepção de John Keats no Portugal de Oitocentos”, Miguel Dias rises to the challenge with a case study, based upon the theoretical viewpoint of Translation Studies, confirming yet again the variety of research methodologies applicable in the area of studies to which this journal is dedicated. “Lord Holland’s Portuguese Library” by John Clarke and José Baptista de Sousa also contributes towards a better knowledge of the reception of Portuguese authors in Britain,

during the first half of the nineteenth century, through this study of the collection of the great Whig politician. The same is true, to a certain extent, of the article by Paulo de Oliveira Ramos, "Portugal e o Museu de South Kensington: a 'Prodigiosa Galeria'", which focuses on the writing of Portuguese authors such as Ramalho Ortigão, Oliveira Martins or Fialho de Almeida, who expressed great interest in the Museum, sometimes portraying it as a model to be emulated in Portugal.

Another important contribution to the history of Anglo-Portuguese relations is to be found in the establishment of British communities in Portugal, in Lisbon and especially in Oporto where the wine trade was linked to English merchants, from an early date. Much has been written about the two colonies, but perhaps less about another small community resident in the area of Elvas and Portalegre where there is still a British cemetery and a foundation which has its origins in the legacy of British entrepreneurs associated with the cork trade, Robinson and Bucknell. In two almost complementary articles – " 'And here's to you, Mr. Robinson': Para uma História do Sector Corticeiro Anglo-Português", Miguel Alarcão analyses the English influence on the region's cork industry, whilst in " 'Sou Inglesa! Sou Inglesa!': Memórias de uma Menina Anglo-Portuguesa (1907-1930)", focussing on the experience of two young women, he contributes towards a better understanding of the lives of certain Anglo-Portuguese families, in the first decades of the twentieth century.

The role of women in Anglo-Portuguese relations is emphasised once again, albeit in an entirely different way, in João Paulo Ferreira's article on "O Movimento Sufragista Britânico na Imprensa Portuguesa (1908-1919)", dedicated, as the title suggests, to an examination of the portrayal of the suffragettes in the Portuguese press, as well the comparison between their *modus operandi* and that of Portuguese feminists during the First Republic.

The encounter or the lack of it between the Self and the Other, and the debate around Unity and Diversity, defining factors of Anglo-Portuguese Studies *par excellence*, which are ubiquitous in earlier issues of the journal and have been reiterated in previous editorials, are present in the article by Maria Zulmira Castanheira " 'We Missed Caparica': a Experiência Educativa do Estrangeiro em *The Young Traveller in Portugal*", based on a travel account; as well as in Rogério

EDITORIAL

Miguel Puga's "Representações de Macau após a Guerra do Ópio no Poema 'Militar' *The Fair Chinese Maid; a Tale of Macao* (1842)", which analyses, from the literary viewpoint, the British presence in the Portuguese Empire, more precisely Macao, a faraway destination which was exoticised and favoured by the English as a settlement in China.

And finally, at a time when the centenary of the first steps of Modernism is being celebrated in Portugal, Maria Leonor Machado de Sousa, the founder of this Journal, honours us with the publication of an essay entitled "Um Poema Inglês de Fernando Pessoa/Alexander Search", in which she offers an outstanding and innovative contribution to Anglo-Portuguese studies with her analysis of the pulverisation (in this case dual) of the concept of identity (paradigm of the Modernist aesthetic) in Pessoa/Search.

September 2017
Gabriela Gândara Terenas